



## DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE CRIANÇAS PEQUENAS DO PONTO DE VISTA VYGOTSKYANO

*Naves, Letícia Dias dos Santos, Meneghini, Renata.*

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, leticia-dsn7@hotmail.com, meneghini2009@gmail.com.

**Resumo** - O desenvolvimento humano na fase de 3 a 6 anos é caracterizado pela mudança física, cognitiva e social. Para Vygotsky, o desenvolvimento das funções intelectuais é construído pelos signos e interações com o outro, evoluindo assim, o que ele chamou de Funções Superiores (PAPALIA et al, 2006). O objetivo é descrever uma situação observada no contexto de estágio supervisionado em Psicologia, onde o foco era saber o que a criança fazia diante de interações sociais com pessoas mais velhas, presentes em seu convívio cotidiano. O método utilizado no presente trabalho foi o de observação planejada. Para compreender as formas especificamente humanas é necessário entender a relação entre os processos naturais, maturação física e os mecanismos culturais, através dos quais a sociedade e a história moldam a estrutura humana.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil; Vygotsky; Influência Social.

**Área do Conhecimento:** Desenvolvimento Social e da Personalidade.

### INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano na fase de 3 a 6 anos é caracterizado pela mudança física, cognitiva e social na qual as crianças assumem uma aparência delgada e atlética, com pernas e braços compridos e são influenciadas pelas situações vivenciadas na família. É nesta fase que as crianças criam seu autoconceito, ou seja, definem a imagem que tem de si mesmas (PAPALIA et al, 2006).

Para Vygotsky, as crianças constroem memórias autobiográficas ao conversarem com adultos, além disso, sua teoria é de que as crianças aprendem pela internalização dos resultados de suas interações com o meio, ou seja, o processo de socialização é importante, pois o desenvolvimento das funções intelectuais é construído pelos signos e interações com o outro, evoluindo assim, o que ele chamou de Funções Superiores (PAPALIA et al, 2006).

As funções superiores são definidas pela estimulação autogerada, isto é, a criação e o uso de estímulos artificiais que se tornam a causa imediata do comportamento, sendo assim, a estrutura de operações com signos requer um elo intermediário entre o estímulo e a resposta. Os signos permitem aos seres humanos, com o auxílio de estímulos extrínsecos, controlar o seu próprio comportamento, seu uso conduz os seres humanos a uma estrutura específica de comportamento que se destaca do desenvolvimento biológico e cria novas formas de processos psicológicos enraizados na cultura. Ao internalizar as experiências fornecidas pela cultura, a criança reconstrói individualmente os modos de



ação realizados externamente e aprende a organizar os próprios processos mentais. O indivíduo deixa, portanto, de se basear em signos externos e começa a se apoiar em recursos internalizados, tais como: imagens, representações mentais, conceitos (VYGOTSKY, 2000).

Até três anos de idade as crianças não conseguem agir de forma independente do que veem e tendem a querer satisfazer seus desejos imediatamente. Na idade pré-escolar ocorre uma diferenciação entre os campos de significado e de visão. O pensamento que antes era determinado pelos objetos do exterior passa a ser regido pelas idéias. A imaginação é um modo de funcionamento psicológico especificamente humano. Então a criança passa a criar uma situação imaginária, como forma de satisfazer seus desejos. Por exemplo, quer dirigir um carro, remar um barco, mas ainda não é capaz de dominar essas situações, então através do brinquedo, ela projeta-se nas atividades dos adultos procurando ser coerente com os papéis assumidos (VYGOTSKY, 2000).

O termo brinquedo, empregado por Vygotsky, se refere principalmente à atividade, ao ato de brincar. Dedicar-se, mais especificamente, ao jogo de papéis ou à brincadeira de “faz-de-conta”. Este tipo de brincadeira é característico nas crianças que aprendem a falar, e que, portanto, já são capazes de representar simbolicamente e de se envolver numa situação imaginária (REGO, 1995).

Mesmo havendo uma significativa distância entre o comportamento na vida real e o comportamento no brinquedo, a atuação no mundo imaginário e o estabelecimento de regras a serem seguidas criam uma "zona de desenvolvimento proximal", já que impulsionam conceitos e processos em desenvolvimento, para a criança. Essa distância entre aquilo que ela é capaz de fazer de forma autônoma e aquilo que ela realiza em colaboração com os outros elementos de seu grupo social é o que caracteriza aquilo que Vygotsky chamou de “zona de desenvolvimento potencial ou proximal” (REGO, 1995).

O objetivo é descrever uma situação observada no contexto de estágio supervisionado em Psicologia, onde o foco era saber o que a criança fazia diante de interações sociais com pessoas mais velhas, presentes em seu convívio cotidiano.

## **METODOLOGIA**

Segundo Fagundes (2015), “a observação comportamental é importante para psicólogos, modificadores do comportamento e pesquisadores, servindo-lhes como um instrumento de trabalho para obtenção de dados que, entre outras coisas, aumentem sua compreensão a respeito do comportamento sob investigação”.

As observações no campo natural, onde ocorre o fenômeno estudado, permitem o acesso a características comportamentais talvez não acessíveis em laboratório, de modo que é necessário o pesquisador definir onde, quem, como, qual comportamento, quais aspectos e por quanto tempo o fenômeno escolhido será alvo de observação, para que assim consiga realizar uma observação sistemática, também chamada estruturada, planejada. (DESSEN et al, 1997 *apud* CANO et al, 2007).



Portanto o método utilizado no presente trabalho foi o de observação planejada, deste modo a pesquisadora fez uso de perguntas previamente estruturadas pela professora da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento para guiá-la durante a observação supervisionada, são elas: O que fazia? Com quem estava? Que objetos usava? As interações eram positivas ou negativas? Qual o contexto social?

## RESULTADOS

A observação foi realizada durante vinte minutos, era uma menina com quatro anos, estava no almoço de Páscoa com a família.

Antes de o almoço ficar pronto, uma de suas primas entregou uma bolsa pequena cor-de-rosa com a temática das princesas da Disney, a menina gostou muito, deu um abraço na prima e foi mostrar para a mãe que estava sentada próxima, ao abrir a bolsa viu que havia vários tipos diferentes de chocolates e um batom.

Foi explicado para a menina que o batom era para ela e que agora não precisaria mais ficar pedindo para as outras pessoas passarem batom nela. Ao tirar os chocolates da bolsa, viu que havia muitos, então disse que ia levar um pouco para o irmão de dez anos.

Ela ficou brincando com a bolsa e passando o batom, logo que o almoço ficou pronto ela sentou à mesa e a mãe perguntou o que queria que colocasse no prato para ela.

No lugar onde ela se sentou haviam deixado uma colher e ela disse que queria comer de garfo assim como os outros.

Após um tempo comendo, ela deixou um pouco de comida no prato e começou a brincar com a bolsa de novo, abriu a bolsa e viu que desta vez estava vazia, foi até a prima que deu o presente, sentou no colo dela, mostrou a bolsa e perguntou se era só aquilo que ela iria ganhar, todos que estavam almoçando riram e então ela foi para a cozinha, depois voltou com alguns chocolates e comeu.

Depois, durante a conversa dos adultos, às vezes ela dizia alguma coisa, como se quisesse fazer parte, ou quando alguém ria, ela também dava risada, mesmo se fosse algo que ainda não entende, mas logo voltava a brincar com a bolsa.

As interações nesta observação foram positivas a respeito do vínculo familiar e quando a menina quis dividir os chocolates com o irmão, porém foi negativa por ela achar que o presente foi pouco e por tentar fazer parte da conversa dos adultos sem sucesso.

Essa observação com objetivos previamente planejados facilita a sua aplicação e colabora com a aprendizagem, já que possui um roteiro a ser seguido, fazendo com que a observação tenha um sentido e seja melhor estruturada.

## DISCUSSÃO



Durante a observação foi possível constatar características como o altruísmo ou comportamento pró-social que de acordo com Papalia et al (2006), é quando a criança tem preocupação com outra pessoa, sem expectativa de recompensa, isso pode ser observado quando a menina, ao perceber que tinha muitos chocolates teve a ideia de levar para dividir com o irmão mais velho, ainda segundo as autoras, o comportamento pró-social é uma característica comum em crianças que tem como exemplo pais altruístas, fazendo com que a criança desenvolva a empatia precocemente.

Ainda segundo Papalia et al, 2006, é na fase da segunda infância que ocorre a identificação com o gênero feminino ou masculino, o que pôde ser observado quando a menina ao ver o batom começou a passa-lo na boca, demonstrando consciência da identidade do gênero feminino, que se dá sobre como ela enxerga que as mulheres do seu convívio agem diferentemente dos homens.

Querer fazer parte da conversa dos adultos ou querer comer de garfo como todos os outros, é um comportamento que demonstra a importância da influência social no desenvolvimento, reforçando assim a teoria vygotskyana, que considera desenvolvimento na dimensão prospectiva, ou seja, enfatiza que o processo em formação pode ser concluído através da ajuda oferecida ao sujeito na realização de uma tarefa e faz pensar que desenvolvimento é um entrelaçado entre o biologicamente dado e o culturalmente adquirido (VYGOTSKY, 2000).

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento infantil na fase pré-escolar dos 3 aos 6 anos é fundamental para a formação dos futuros adultos que atuarão na sociedade. A teoria de Vygotsky é que nesta fase as funções superiores começam a ser desenvolvidas.

Para compreender as formas especificamente humanas é necessário entender a relação entre os processos naturais, maturação física e os mecanismos culturais, através dos quais a sociedade e a história moldam a estrutura humana.

## REFERÊNCIAS

CANO, Débora Staub et al. O Método de Observação na Psicologia: Considerações sobre a Produção Científica. **Interação em Psicologia**, Curitiba, 2007.

FAGUNDES, Antônio Jairo da Fonseca Motta. Definição, descrição e registro do comportamento. In: **Técnicas de Observação e Registro de Comportamento**. Edicon, 12ª ed. São Paulo, 2015. P. 62-64.

PAPALIA, Diane E. et al. Desenvolvimento Humano. In: **Segunda Infância**. 8ª edição. Artmed. São Paulo, 2006. P. 270-348.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Ed. Vozes. Petrópolis, RJ, 1995.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.